



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Março de 1973

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42307 — N.º 485

O grande desafio

Pela notável interpretação dos factos, judiciosa análise dos problemas que enfrentamos e pelo extraordinário bom senso que as ditou, as considerações pronunciadas na Assembleia Nacional pelo Deputado Camilo de Mendonça, numa das sessões da primeira quinzena do mês passado, merecem ampla divulgação e atenta meditação, em face da turbulência que grassa pelo Mundo e dos reflexos dessa desorientação no nosso ambiente interno.

Na verdade, o seu eco não se extinguiu ainda nem se apagará tão cedo. Partindo da observação de «uma certa intranquilidade» nalguns sectores qualificados da nossa população, que denuncia e define como «sinal dos tempos», «medida de grandeza dos problemas que impedem sobre o País» e reflexo quase inevitável das torrentes de violência e anarquismo que se verificam além-fronteiras, no exercício de uma falsa liberdade que culmina, via de regra, na sofocação da própria liberdade e no domínio dos poderes constituídos, que assim se revelam inoperantes e destituídos da força indispensável para garantirem a prática da liberdade como virtude, como caminho aberto aos homens de boa vontade, aos cidadãos diligentes e conscientes, à vivência da «tranquilidade na ordem», que apresenta o mais exacto e desejável conceito de paz e liberdade, o Eng.º Camilo Mendonça, não escondendo contudo a sua preocupação, apela desasombadamente para a «serenidade, maturidade e temperança do Povo português», cujas virtudes são credoras das maiores esperanças e das mais válidas certezas.

E' preciso caminhar depressa? Urge acelerar os dispositivos da economia nacional, ampliar e tornar cada vez mais eficiente a rede de assistência, reestruturar o sistema educacional a todos os níveis, preencher lacunas, eliminar defeitos, corrigir insuficiências, numa palavra, procurar atingir níveis de desenvolvimento e bem-estar que possibilitem a todos os portugueses uma existência mais feliz?

Quem o não deseja! Quem o não anseia! Quem não acompanha e secunda tão nobres aspirações em prole do progresso da Nação!

Mas, cuidado. Na vida tudo tem preço. E' preciso não perdermos a noção exacta dos nossos próprios limites, equacionar o necessário com o possível, para que o sacrifício seja sempre o menor, os riscos os mínimos, e os frutos a colher a natural compensação de um trabalho

honesto, fecundados numa existência verdadeiramente vivida e nunca suportada.

Certamente, que temos grandes problemas a resolver e a enfrentar—desde o desenvolvimento económico nacional e regional até a dolorosa emigração, à batalha da educação, da saúde, da segurança social, da nossa coesão moral, da defesa da integridade territorial—e todos estes problemas impõem limitações, deveres e obrigações que ninguém pode legitimamente ignorar e a que nenhum de nós pode furtar-se

«Somos um País de gente moderada, equilibrada e prudente». Somos um povo onde as sementes de violência não germinam, que não aceita extremismos nem crê em aventuras, por mais cativantes que sejam as palavras e mais inebriantes as vias que subtis intentos lhe ofereçam.

E são estas virtudes que hão-de servir de alicerce às nossas grandes esperanças e sobre elas edificaremos as realidades do presente e do futuro, sem excessos nem fraquezas, na fidelidade às constantes histórias que norteiam a Raça desde os primórdios da nacionalidade.

Liberto de manobras ardilosas e sub-reptícias do partidarismo político, a Portugal foi lançado, neste limiar do último quartel do século XX o maior repto da sua história, «como Povo e como Nação»

A História—dissemo-lo noutro momento já—é também o dia de amanhã. O povo português compreende-o perfeitamente e saberá ser digno dela, não esquecendo que o futuro só poderá ser conquistado pelo trabalho e pelo bom-senso, tendo sempre presente—como afirmou o Eng.º Camilo de Mendonça—que «a humildade é grandeza, e temperança força, a moderação sabedoria».

Ro Serviço da Pátria

Fernando Ladeira

De avião, partiu no passado domingo, dia 4 do mês corrente, para Moçambique o nosso prezado conterrâneo, Sr. Fernando Ladeira, brioso furriel miliciano que ali vai prestar a sua comissão de serviço, encontrando-se já em Nampula.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho da patriótica missão.

Novo Juiz da Comarca

No dia 5 do mês corrente, no Gabinete do Juiz, Paços do Concelho e da Comarca, pelo Juiz Substituto Senhor Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado foi dada posse ao Senhor Dr. Carlos Manuel Pereira Baptista, que vem substituir no lugar do Juiz titular da nossa Comarca o Senhor Dr. Mário Fernandes da Silva Cancela.

O novo Magistrado da Comarca, que antes exercia funções idênticas na Comarca de Serpa, vem precedido das melhores referências.

«O Norte do Distrito» cumprimenta o ilustre magistrado desejando-lhe boas vindas e os melhores êxitos na sua brilhante carreira ao serviço da Justiça.

Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

No dia 3 do mês corrente, em Leiria, sob a presidência do Sr. Governador Civil do Distrito, teve lugar o acto de posse simultânea dos Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Senhores Adelino Pereira Marques e Manuel Aires Henriques respectivamente.

Centenas de pessoas da região, de Lisboa e de outros pontos do País deslocaram-se à capital do Distrito e encheram a sala e o gabinete do Governador, para no momento próprio marcarem a sua posição de acordo e apoio pela nomeação.

O Sr. Governador, Dr. José Damasceno de Campos, depois de prestar justiça ao antigo presidente que agora terminou o seu mandato, por tudo quanto tinha feito ao serviço do seu concelho, num improvisado em que como de costume sobressaiu a fluência da palavra judiciosa, condenou a política de cacique e exortou os munícipes pedroguenses à colaboração franca e sincera com os novos presidente e vice-presidente, a bem de todo o concelho, dos quais traçou o perfil das suas personalidades, de quem—disse—muito há esperar, pelas suas qualidades de poder realizador e dinamismo.

Em nome dos dois empossados falou o Sr. Adelino Pereira Marques que agradeceu a confiança que o Governo da Nação depositara neles, prometendo fazer tudo quanto esteja ao seu alcance, em benefício do concelho, para não desmerecer o crédito com que o Governo Central e o Governador os ha-

Carnaval 73 em Figueiró

Ao princípio era a ideia da folia

Depois «virou» em explosão de alegria

Afastados do litoral, mais aconchegados à serra do que ao mar, os figueiroenses não exteriorizam facilmente os sentimentos de humor e graça que de facto possuem. Mais circunspectos que imprudentes, menos irreverentes do que austeros, temos ainda grande culto pelo *parece mal*.

Deve haver, pelo menos uma vez durante o ano em que se devem quebrar as algemas de certos preconceitos, sem ofender as pessoas ou instituições na sua dignidade ou no seu património.

Foi da ideia de organizar uns bailes para toda a gente

na Casa do Povo, que nasceu uma outra mais imaginosa, que logo robusteceu à nascença, dado o poder aliciante de que vinha possuída.

A Comissão Municipal de Turismo, a Câmara Municipal, o Comércio, a Indústria, as Escolas Secundárias e Preparatória e representantes de todos os bairros da vila, e de freguesias rurais, apoiaram com entusiasmo a iniciativa.

Degrau a degrau foi-se subindo a escalada, do êxito que ao princípio ninguém teria a veleidade de profetizar.

Não foram poucos os milhares de pessoas que se divertiram, assistindo ou participando no colorido cortejo repleto de humor sarcástico e crítica inofensiva, e foram certamente mais de um milhão aqueles que o viram nalgumas imagens através da televisão.

As colaborações foram tantas que melindroso será citar alguma. No entanto não podemos deixar de agradecer, — porque é de fora do concelho — a gentil e valiosa colaboração da Banda de Avelar, já que a Rádio Televisão, não sendo de cá, é de todo o País.

Não havia prémios para os melhores carros, e foi bom assim. O júri teria dificuldades para escolher o melhor, porque todos estavam bem.

Além do carro do Rei Moço que marcava pela sua sumptuosidade, ficou na retina para sempre o da bela lenha da Moleirinha que o Bairro Novo apresentou. O «Mercado da Esperança» construído no Fundo da Vila. O «Campo de Tiro» do Cimo da Vila. O «Festival da Canção no Cine-Teatro», produto *made in Rua da Água e Centro da Vila*. A Representação MAFREL, os carros de Aguda, Aldeia de Ana de Aviz, Araga e Campelo, todos continham as mais engraçadas *charges* que fizeram rir sem ofender. As músicas, a Fanfara, os Zabumbas de Campelo e o seu burro engraçado, os Ranchos Folclóricos de Bairradas, Araga, Ribeira de S. Pedro, Aldeia da Cruz, os Gigantões, todos e todas que aqui não é possível enumerar emprestaram à vila de Figueiró um colorido que será difícil igualar.

Estão de parabéns os organizadores de uma festa grandiosa em que o povo veio até à rua dançar com muito res-

Presença de Figueiró em Moçambique

(Continuação do número anterior)

Já sabia caro leitor, deste promenor?

Por acharmos interessante, pedimos vénia ao jornal «Notícias

'A Página 4

'A Página 4

Natal do Bombeiro — 1972

Dando satisfação ao pedido da Comissão Organizadora, publicamos hoje o balancete das contas do Natal do Bombeiro.

Inscrições

Por Freguesias	Para distribuir pelos Bombeiros	Número de pessoas que jantarão	Número de jantar-pagos a Bombeiros
FIGUEIRÓ		27	30
Vila	8963 50		
Agria Grande	545 00		
Agria Pequena	500 00		
Aldeia de Ana de Aviz	775 00		
Aldeia Cimeira	399 00		
Aldeia da Cruz	787 50		
Aldeia Fundeira	382 00		
Bairro	1000 00		
Bouça	450 00		
Cabeças	1169 00		
Carapinhal	320 00		
Casal de Alge	141 50		
Casal dos Ferreiros	528 00		
Casal da Fonte	200 00		
Casal dos Vicentes e Casal de Santo António	805 00		
Castanheira e Caramelo	968 50		
Chãos de Cima e Coutada	597 50		
Chávelho e A'gua d'Alta	605 50		
Colmeal e Moinho de Cima	285 00		
Corisco	315 50		
Douro, Porto Douro e Douro Fundeiro	520 00		
Ervideira	275 00		
Enhecamas	210 00		
Fontinha	50 00		
Forno Telheiro e Chãos de Baixo	216 50		
Laranjeira e Ribeira da Laranjeira	87 50		
Lavandeira e Portela	215 50		
Marvila	306 50		
Milhaça	200 00		
Retiro e Chãs	100 00		
Ribeira de S. Pedro, Serrada e Valada	480 00		
Ribeiro Travesso e Lâmpada	880 00		
Salgueiro	567 50		
Santarém e Casal de Santarém	420 00		
Telhada e Caparito	375 00		
Vale de Joanás e Quinta do Mouchão	224 50		
Vale do Rio	383 10		
Várzea Redonda e Cavadinha	290 00		
Z-reiro e Portelão	262 50		
Soma	25 810 10		
AGUDA		8	4
Aguda	500 00		
Abrunheira	360 00		
Almofala de Baixo	1 710 00		
Almofala de Cima	320 00		
Bairro e Quinta da Ribeira	370 00		
Casal do Pedro	220 00		
Casal Ruivo e Casal do Castanheiro	105 00		
Lameirinha e Casal de S. Pedro	360 00		
Casal de S. Simão	70 00		
Casal Velho	295 00		
Cercal	390 00		
Chimpeles	407 50		
Coelheira e Vale da Pousada	327 50		
Fato	600 00		
Lomba da Casa	260 00		
Martingago e Quinta da Fonte	240 00		
Moninhos Cimeiros	526 00		
Moninhos Fundeiros	335 00		
Olival e Vale de Tábuas	220 00		
Ponte de S. Simão e Azeitão	226 00		
Saonda e Bacelo	460 00		
Ribeira de Alge	220 00		
Salgueiro da Lomba	510 00		
Salgueiro da Ribeira	50 00		
Sigueira e Ribeira	270 00		
Soma	9 352 00		
AREGA		2	
Arega e Avelais	820 00		
Braçais	800 00		
Brejo de Cá	120 00		
Brejo de Lá	524 50		
Brunhal	515 00		
Carreira	571 00		
Casais	342 50		
Casais Fundeiros e Quinta da Gaga	102 50		
Casalinho	360 00		
Castanheira	491 50		
Foz de Alge	415 00		
Janalvo	250 00		
Jarda	371 00		

De novo na trincheira

(Continuado do número anterior)

Penso que é de inteira justiça, humanidade e amor sincero, devido e ardente a Portugal e à Nossa terra, não recorrer para isso, ao Estado nem à Câmara Municipal porque um e outro têm os capítulos, os artigos e alíneas dos seus orçamentos tão preenchidos por verbas prioritárias e inadiáveis que seria difícil (se não impossível) abrir, neles, espaço para incluir a nossa pretensão. Cabe aqui, como a sopa no mel, esta pergunta inocente: Então os nossos Avós foram capazes de construir o Convento e a sua Igreja e os Netos serão tão pobres que não possam, ao menos, conservá-los?

Impossibilitados, portanto, de podermos recorrer ao Estado e à Câmara para lhes solicitar a sua participação nas obras em questão, não o estamos, todavia, para lhes pedir a ajuda dos seus Serviços Técnicos e de Transportes de materiais de construção. Ao Estado solicitávamos a necessária autorização para que um dos seus arquitectos, em serviço na Direcção Geral de Obras e Monumentos Nacionais, fosse incumbido do planeamento e orçamento das Obras e a Câmara Municipal a fiscalização das mesmas e o empréstimo dos seus veículos afectos ao transporte de materiais de construção. Penso não haver impertinência nestes pedidos nem motivos para o seu indeferimento. Mas estarei enganado? O coração diz-me que não. Quanto à angariação dos meios pecuniários indispensáveis, isso seria conosco que é o mesmo que dizer com todos os Figueiroenses sejam quais forem as suas possibilidades financeiras (os mendigos contribuem com 1 tostão), o seu credo religioso e a, sua ideologia política porque não amando todos a Deus, todos amam, certamente, a sua Terra e a Arte. Quer dizer, para os crentes, o contributo é imposto por três amores—Deus, Terra Natal e Arte—e, para os descrentes, dois — Terra Natal e Arte, bens preciosos concretizados na formosa Igreja.

A via a percorrer, caso seja essa a moza vontade, para alcançar a meta desejada, não ousou classificá-la de *via dolorosa*

como a foi percorrida por Jesus Cristo do Pretório, em Jerusalém, ao Monte Calvário mas de serviço útil e rededor—redenção do Templo do Carmo.

Estaremos nós dispostos a percorrê-la, sabendo se, de ciência certa, que a nossa cruz será levíssima em relação à de Jesus; não há verdugos de azorrague a vergastar-nos o corpo nas quedas ou na marcha lenta para incentivá-la no esgotamento de forças; em que cada um de nós será um Cireneu dos outros e, no Calvário, nos não aguardam à lança para nos golpearem a crucificação mas a glorificação? E' grande a minha esperança de que todos nós, Figueiroenses, tomaremos a nossa Cruz e com ela aos ombros vamos fazer a via não dolorosa mas gloriosa em que Jesus Cristo será, igualmente, o nosso mais Valioso Cireneu e, no cimo do Calvário, Nossa Senhora do Carmo nos aguardará para nos agradecer e satisficar a *marcha votiva*. Com Ela estará S. João Baptista, Padroeiro da Nossa Terra.

Conhecido o plano e o orçamento das Obras, abrir-se ia entre todos os Filhos do Nosso Concelho, residentes ou ausentes na Metrópole, Ilhas Adjacentes, Províncias Ultramarinas e Estrangeiro, em cujos corações não secou ainda a fonte de onde brota a linfa do amor à Terra onde nasceram, alimentadora da saudade viva que, permanentemente, os está convidando para o regresso à Casa paterna, abrir-se-ia, repito, uma subscrição cujos donativos deviam harmonizar-se com as possibilidades financeiras dos subscritores para que o encargo das Obras fosse distribuído o mais equitativamente possível. E essa equidade competeria, exclusivamente, à consciência de cada um estabelecê-la.

Disse, acima, que a subscrição devia ser aberta a todos os Filhos do Concelho (e parece-me que disse bem) porque, sendo o Templo de Nossa Senhora do Carmo, patrimônio imobiliário, artístico e espiritual e honra e orgulho legítimo de TODOS, penso que a TODOS cabe o sagrado dever da sua conservação no Espaço e eternização no

Carnaval

Da Página 1

peito e sem distinções de classes.

Salvo o sacrifício de algumas particulares, as receitas para fazer face às despesas saíram do sorteio de uma porca e da venda de dísticos com o braço da Vila para aplicar nos automóveis.

A porca calhou ao Sr Alcides do Nascimento Coelho, de Castanheira de Pera, sócio-gerente da Fábrica de Lanifícios Fernandes Antunes & C.ª L.da.

Os nossos parabéns. Dizem os organizadores que está muito bem entregue, mas que esperam provar os chouriços numa adega do Troviscal.

O tempo em dia sem problemas de calor nem de chuva, colaborou na festa com claridade esplêndida para boa fotografia.

Éis uma iniciativa, que pelo êxito alcançado deve continuar.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

Tempo, tal qual como impendem sobre a Nação que somos todos nós, os Portugueses, o dever de velar pela conservação e eternização da Igreja de Santa Maria da Batalha, do Convento dos Jerónimos e de tantos outros monumentos que pelo seu corpo e espírito, são, igualmente, patrimônio, honra e orgulho Nacional.

A subscrição devia ser precedida de circulares em que se expusessem as razões justificativas da abertura da mesma.

Cada subscritor registaria, depois, na lista que lhe fosse apresentada, a importância do seu contributo, sem entrega imediata do dinheiro que seria cobrado mais tarde, caso se verificasse que a soma subscrita cobria ou se aproximava da despesa orçamentada. De contrário, a cobrança ficava sem efeito

(Concluiremos no próximo número) *os⁴ Rodrigues Dias*

Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG
HENSCHEL

QUALIDADE
SOBRE
RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

